

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÁ

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Fabio Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Mais uma vez os centros políticos da capital foram, na sua maioria, agradavelmente sobresaltados pelos boatos de crise ministerial, dizendo-se que o governo desejava novamente recompôr-se, mas que a corda d'esta vez não estava resolvida a conceder mais esse favor para juntar aos muitos que têm sido dispensados a este ministerio; que n'esse caso o ministerio cairia formando-se um outro, não retintamente partidario, mas com a cor da regeneração; que dos actuaes ministros apenas um entraria no novo gabinete e ainda outros boatos semelhantes e tambem oppostos.

No fim de tudo o ministerio fica e para breve se annuncia a publicação no *Diario* da decaída reforma administrativa que, segundo as informações que temos, abandona completamente todas as indicações da sciencia e despreza todas as aspirações d'esta para a descentralisação, obedecendo antes o seu plano á mais completa centralisação deixando os municipios debaixo da tutela do poder central sem a independencia propria de que em geral necessitam.

E dizemos em geral porque municipios ha que pelo seu modo de proceder, pelos seus esbanjamentos, pela sua desgraça estão pedindo uma tutela; mas não é certamente por meio da do governo que hão de entrar no bom caminho das economias e melhoramentos locais compatíveis com as circunstancias do respectivo cofre.

Dentro em breve, pois, teremos conhecimento completo da reforma administrativa em volta da qual se tem feito o maior mysterio, naturalmente para não levantar clamores e protestos de muitas terras cuja independencia lhes é tirada, porque, tendo-se levantado uma pontinha do véo, descobriu-se que alguns concehos seriam supprimidos, salvo se o ministro do reino pensando melhor e mais detidamente retrocedeu n'esse seu projecto.

A curiosidade publica em breve será satisfeita a tal respeito, porque a estas horas estará a Imprensa Nacional trabalhando para a sua publicação no *Diario do Governo*.

E o governo não recua nos seus intentos de continuar a publicar em dictadura

as reformas que se lhe antolham convenientes para os seus fins.

Após a reforma administrativa, outras virão, já annunciadas pelas gazetas, onde certamente se continuarão a manifestar as tendencias do actual ministerio para o retrocesso.

E na verdade caminhamos para traz com uma espantosa velocidade até que o governo encontre no caminho alguma coisa que, imprimindo-lhe um violento choque, o faça avançar muito além da sua expectativa e bem contra vontade de quem em tudo tem consentido, e para tudo se tem prestado.

Poderá ser que nos enganemos.

Tambem se falla em nova dissolução de camaras para depois se proceder a eleições já então dirigidas pela nova lei eleitoral em projecto.

Irá o paiz assistir novamente a mais esse edificante espectáculo, o governo espalhará então á farta e por toda a parte o dinheiro dos contribuintes e quando a corrupção não baste, virão em reforço as violencias e assim o governo poderá novamente clamar que tem por si a confiança do paiz, manifestada *livremente* na urna eleitoral!

A comedia em todo o seu enredo é já assás conhecida do publico que a patea em todas as suas scenas.

O povo está em demasia enfadado de ver apregoar boas doutrinas, mais tarde contradictadas pelos factos, que são os grandes mestres de tudo e de todos.

Mas tanto ha de ser aguilhoado até que se levante unido e forte e, com a sua propria força, reconquiste as liberdades e regalias que violentamente lhe têm sido usurpadas pelos dictadores que arrastaram a nação ao aviltamento em que se encontra.

O carnaval

Não desmereceu este anno da fama que gosavam os manos mais velhos, se bem que o cortejo d'este anno fosse menos numeroso; mas igualmente semsaborão, igualmente falto de espirito, na generalidade.

O *Tempo* não permittiu grandes exhibições de mascaradas, porque querendo elle, primeiro do que ninguém, divertir-se, pegou na sua enorme seringa e despejou-a lá das alturas sobre a humanidade; esta conhecendo

Estes frescos estão assignados por Lucoli, um pintor que percorria as provincias miseravelmente, em 1846, e que possui hoje um palacio em Florença, sua patria.

Vamos narrar a aventura a que estes quadros se referem e que ficou legendaria em S. Maximino, em Puy Loubien, em Trets, e em todo o Valle d'Arc, celebre pela victoria de Mario e a derrota dos Cimbros.

O senhor Frederico de Trets era um grande caçador, tão orgulhoso da firmeza da sua pontaria, como do seu velho companheiro Faro, um excellente cão perdigueiro, que elle tinha a gloria de haver educado.

Uma tarde regressava, com a bolsa cheia de caça, quando, n'uma volta do caminho, encontrou o seu visinho Sixto Choua. Este seu amigo tambem era caçador; mas, tinha mais predilecção pelas narcejas e outros passaros de arribação, que podia caçar de emboscada; além d'isso tinha uma profunda aversão aos cães que, segundo a sua opinião, serviam apenas para espantar a caça e afugentá-la.

Frederico e Sixto Choua apertaram-se as mãos e seguiram juntos para Trets. Faro, como um cão bem ensinado, marchava com o focinho proximo dos calcanhares do seu dono.

A conversação encaminhou-se naturalmen-

a força de tal seringa e zangada com tanta seringaço não se atrevia a sair á rua, receiando a energia dos *divertimentos* d'aquelle velho folião, que d'este modo prohibia nas ruas as expansões carnavalescas dos habitantes d'esta, antigamente honrada e hoje notavel, villa de Loulé.

Ainda assim n'alguns momentos em que o *Tempo*, cansado de tanto *gosar*, cessava por um pouco as suas *bisnaguellas*, appareciam nas ruas algumas mascaras, a quem se, por um lado, faltava a graça, tinham, por outro, a seu favor a *elegancia* dos trajes finamente recamados de lã e a *gentileza* do porte altivo.

Despertou um pouco a attenção do publico, não pela novidade, uma estudiantina de rapazes da philarmonica *Artistas de Minerva*, trajando as vestes de estudantes hespanhoes, com a competente colher no *tricornio*, que, ao som de uma musica, na nossa opinião, pouco adequada á letra, á epocha e á alegria d'estudantes que imitavam, cantou pelas ruas o seguinte:

Viva la jota!

Estudiante soy señores
Estudiante, no me pesa *bis*
Porque de la estudiantina
Sale toda la nobleza. *bis*

Que viva lá jota
Que viva el jaleo
Que viva el tricornio
Que viva el manteo.

Muchachas bonitas
Del talle elegante
Que sois las delicias
Del noble estudiante.

Olé! abrir los bolsillos
Olé! y los corazones
Olé! que solo queremos
Olé! amor y doblones.

Olé!

Com o que arranjaram alguns tostões, para fazer face ás despezas e o resto ser applicado a festejar o carnaval entre elles, porque o dinheiro é a grande origem da alegria.

Na terça-feira appareceu uma parodia ao celebre mercado do peixe, que a *sabia* e *conspicua* camara, que tem por vice-presidente o homem de *Manchestra*, mandou fazer no *Pégo*

te para assumptos de caça, e Sixto Choua repetiu a sua these sobre a inutilidade dos cães.

Frederico tentava convencer o seu companheiro, citando-lhe as proezas de Faro; mas Sixto Choua tinha a sua opinião formada e não queria retratar-se. A cada facto que Frederico lhe apontava Sixto Choua respondia: —E' um puro acaso.

Frederico estava exasperado.
—Que entendes tu por um puro acaso? exclamou elle.

—Nada.
—Dize, homem!
—Pois bem, lá vac uma supposição:—tu tens a bocca aberta, eu atiro-te com uma cereja e bato com ella entre o nariz e o queixo; ora, se não entrou na tua bocca foi por um puro acaso.

—Tu és mais teimoso que o bedel de Peynier!

Frederico parou e fingiu carregar a espingarda: Faro não tirava os olhos d'elle agitando a cauda.

—Busca, gritou o caçador, designando-lhe um campo de trevo, á beira da estrada.

Depois, voltando-se para Sixto Choua:

—Ora, muito bem, disse-lhe elle, nós estamos sós; Faro não nos vê nem nos entende, não é verdade? Bem, repara n'isto; eu

dos Cavallos, sem proveito nem utilidade alguma, a não ser o de se esbanjar o dinheiro do municipio e servir esse trabalho para meter na folha *operarios* que não trabalham, mas sim recebem, e incluir-se n'ella alguma verba que já anteriormente tivera outro destino; mas deixemos isso e vamos á parodia.

N'ella figuravam os arrematantes da renda camararia, os vendedores de peixe e o *sabio* vice-presidente com a sua phrase favorita: *Cada um governa-se*. Esta parodia provocou a hilaridade do publico.

Tambem percorreu anteriormente as ruas d'esta villa uma estudiantina fareense tocando varios trechos de musica e cantando as seguintes coplas:

Estudiantina fareense

Como a honrosa sociedade
Nos recebe mui bem do coração
Antes da morte nos ceifar
Temos um signal de gratidão.

A campina onde nascemos
E' nos impossivel abandonar,
Estalamos de saudade
A'vante—marchar—marchar.

Foi-nos angustiosa a despedida
Apagal-a não podemos da memoria,
Saudosos e alegres cantamos
Não esquecendo a Deus—gloria.

Longe bem longe de vaidade
Sahe triste echo no fundo d'alma,
De nossa sorte, madrasta,
Não esperamos a palma.

Este anno ainda vimos
As festas bem afinadas
E' então beijar as velhas
Que aspiram ser namoradas.

Todos os homens são irmãos
Sonhos de infancia os meus,
Por despedida—um viva
Meus senhores—adeus, adeus!

Fóra isto o carnaval de 1895 teve a caracterisal-o a monotonia e semsaboria já muito sabida e de que se não têm afastado os seus congeneres dos annos transactos.

Em algumas casas particulares houve reuniões de caracter intimo e bastante animadas.

No Gremio Louletano dançou-se nas noites de segunda e terça, terminando n'este se-

metto uma moeda de cinco francos debaixo d'esta pedra; nós vamos entrar em Trets, e d'ali mandarei Faro buscal-a. Tambem dirás que isto seja um puro acaso?

—Oh! isso não, já não se pôde chamar acaso.

—Bem, partamos, disse Frederico. Assobiou a Faro e dirigiram-se para Trets, onde chegaram ao anoitecer.

Emquanto esperavam pela ceia, que a dona da casa estava preparando, os dois amigos sentaram-se debaixo d'uma grande parreira, dispostos a *cavaquear*, como dizia o senhor Frederico, que tinha a pretensão de ser um excellente conversador. Depois de acender o cachimbo, chamou Faro, que veio collocar-se-lhe entre as pernas acariciando-o.

—Tu vês, Faro, disse elle, mostrando ao cão uma moeda de cinco francos, tu vês? Perdi uma no caminho, busca, busca!

Faro deu alguns latidos, saltando, para indicar que havia comprehendido e depois, procurando o rasto, com o focinho rente do solo, partiu a correr.

—E então, que dizes tu? perguntou Frederico.

—Se elle trouxer o dinheiro, direi que não é um puro acaso.

O intelligente perdigueiro farejou tolo o caminho, parando junto á pedra sob a qual

FOLHETIM

PROESAS DE FARO

S. Maximino é uma cidade pequena e bonita da Provença, cheia de sol e de sombras, celebre pela sua igreja, com pretensões a cathedral e pela memoria do sargento Camarion.

A epopéa d'este valoroso veterano das guerras de Africa, está escripta a fresco em quatro grandes paginas. que guarnecem as paredes da *Pomme-de-Pim*, taberna que, ha annos era o grande café da burguezia d'aquelles sitios.

O primeiro quadro representa um cão parado, e, na sombria penumbra d'um atalho, as figuras de dois *yendarmes*; no segundo, os dois guardas da paz publica vão a galope, seguidos, ou antes perseguidos pelo cão; o terceiro faz assistir o espectador a uma refeição, em que o cão tambem toma parte; o quarto, enfim, uma especie de apotheose, mostra-nos o sargento, com o chapéu na cabeça, as botas calçadas, mas... em camisa, e os quartos trazeiros d'um cão, furando resolutamente o papel que substitue um vidro e fugindo.

gundo dia pelas quatro horas da madrugada.

Foram-se pois esses tres dias em que por toda a parte a humanidade se entrega aos prazeres e distrações, para logo lhes succeder o tempo dos jejuns e abstinencias, para quem gosta e quizer fazer uso d'ellas.

Agora—*penitencia, penitencia!*

O Tempo:—Os adeptos do Saragoçano devem estar muito desconsolados pelo facto da chuva não nos ter abandonado, quando Nohherlesoon, na sua *previsão do tempo*, annunciava bom tempo nos ultimos dias do mez de fevereiro.

D'esta vez falharam, mas de um modo muito claro e positivo os seus calculos astronomicos, porque a chuva não se fez sentir só n'um ou n'outro ponto, mas foi geral em quasi toda a peninsula Iberica.

Podia-se ter dado o caso de chover em algumas partes e fazer bom tempo em outras, mas não, d'esta vez a decepção foi geral e os *afficionados* das previsões do Saragoçano devem estar muito arreliados e inconsolaveis com similhante *raia*.

Mas passemos da parte jocosa para a parte séria.

Estamos a braços com uma crise horrivel a mais horrivel que pôde haver, a crise motivada pela falta de trabalho, a crise da fome.

E' horroroso o pensar em tal, mas infelizmente é a verdade.

Quantos desgraçados, quantas familias inteiras estão n'essa occasião luctando contra o terrivel espectro da fome, sem ter um misero pedaco de pão com que possam, por um momento sequer, nutrir aquelle aroz soffrimento!

Estamos prevendo já as consequencias que d'ahi derivam; estamos vendo a que excessos serão arrastados, pela força das circumstancias, aquelles a quem a miseria obriga a lançar mão de todos os meios para satisfazer a imperiosa necessidade de prover a scien-tificação dos seus e a propria, para não succumbir.

Por toda a parte se houve um côro de lamentações, porque a miseria é geral.

Na terça-feira á noite soube-se aqui por telegramma recebido pelo nosso amigo sr. Sebastião Corpas que os habitantes do Rocio de Abrantes tinham visio as suas casas invadidas pela cheia a ponto de terem de se salvar pelas janellas e telhados para barcos que acudiram em socorro dos inundados.

E os efeitos do temporal já se vão fazendo sentir de uma maneira mais grave, pelos assaltos nas estradas e arrombamentos nas povoações.

Na semana passada dirigia-se, n'um trem, de Faro para Tavira, o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, quando pelas alturas da Fuzeta saíram ao caminho cinco homens infamando o cocheiro a que parasse, este recebendo uma aggressão chicoteou fortemente os cavallos que partiram a todo o galope pondo-se em pouco tempo a bastante distancia.

Ora aquelles cinco homens, saltando ao caminho, não iam com certeza na intenção de entabular uma simples conversação, mas sim com outros fins.

Na mesma semana houve tambem em Faro estava collocada a moeda de cinco francos.

Fez baldados esforços para a levantar com o facinho; ludrou furiosamente, procurando uma abertura por onde podesse ir buscar o dinheiro. Depois de ver frustradas todas as tentativas, decidiu-se a esgaravar o solo para fazer uma escavação que lhe permitisse apanhar o objecto desejado.

Entregava-se laboriosamente a esta tarefa, na orla do atalho, quando appareceram dois *gendarmes*. Faro era um cão honesto e não precisava de fugir em presença da auctoridade; elle considerou mesmo a chegada dos representantes da força publica, como um socorro providencial. Muito agitado, corria para elles, voltiava para a pedra e continuava a esgaravar, virava a cabeça, parecendo solicitar o seu auxilio.

O sargento era um homem experiente e achando insolito isto tudo, apeou-se. O cão não o largava de vista. Camarçón—tal era o nome do sargento—levantou a pedra e viu uma bella moeda branca que, apesar da noite já ter chegado, destacava-se brilhantemente sobre a terra escura. O cão precipitou-se sobre ella, mas o sargento já a tinha apanhado.

—Que diabo significará isto? disse o *gendarme*. Ali ha forçosamente um mysterio.

(Continua).

tentativa de arrombamento no estabelecimento de relojoaria do sr. Antonio Tavares Bello e no escriptorio do sr. Abraham Amram, casas situadas em uma das principaes ruas da cidade, perto da praça onde está a esquadra de policia e defronte da residencia do sr. governador civil.

Ora isto acontece n'uma cidade onde ha um corpo de policia, batalhão, sem musica é verdade, general, destacamento de cavallaria, etc., etc. O que não poderá succeder nas outras terras onde não ha todo este aparato!

Veio passar o carnaval com sua cunhada e sobrinha o nosso presado amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento, digno parochio de S. Lourenço d'Al nancil.

Tem passado incommodado de saude o filho mais novo do nosso amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

Desejamos o seu completo restabelecimento

A esposa do nosso amigo sr. José Nobre da Silva, deu á luz, uma creança do sexo feminino.

Enviámos as nossas felicitações pelo feliz successo.

Casamento:—O nosso assignante sr. José Pires Barroso, de Quarteira, uniu-se pelos laços matrimoniaes á sr.^a Maria das Dóres.

Desejamos aos nubentes uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

«A Semana»

Entrou no 10.^o anno de publicação este nosso presado collega de Torres Vedras.

Solemnizando este acontecimento publica um numero especial collaborado por varios escriptores em que insere tres gravuras representando uma, a vista geral da villa de Torres Vedras, outra o portico da igreja de S. Pedro, a terceira a vista do estabelecimento thermal e hydroterapico dos Cúgos.

Felicitando o nosso collega ambicionamos-lhe um longo futuro.

El-rei, d'esta vez acompanhado da rainha e principes, voltou novamente para o palacio de Villa Viçosa afim de se entregar aos prazeres venatorios, na sua real tapada.

Acompanharam a familia real alguns funcionarios da corte e uma matilha de cães.

Na estação de Extremoz foi esperada pelas auctoridades e regimento de cavallaria 3 e á entrada de Borba aguardava-a muito povo e a philarmonica nova que tocou o hymno da Carta.

O nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, 1.^o tenente da armada, foi nomeado para a 3.^a brigada da 9.^a companhia do corpo de marinheiros.

Tem estado incommodada de saude, mas passa já melhor a esposa do nosso amigo sr. Sebastião Corpas, acreditado negociante da nossa praça.

Já retiraram para Faro onde vão continuar os seus estudos no lyceu d'aquella cidade os srs. Francisco José Faisca Teixeira, Antonio Vaz Velho Palma e Henrique Vaz de Masearenhas.

São já bastante numerosas as adhesões ao congresso de tabernicose que, em Coimbra, se vai realizar no fim do corrente mez.

Os srs. D. Antonio Spínola e Capo, professor do hospital geral de Madrid e especialista em molestias pulmonares, dr. Lopes de Carvalho, facultativo da Guarda, dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de medicina e Paula Nogueira, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, são os conferentes das sessões nocturnas de 25 e 26.

A commissão promotora do congresso vai pedir á camara municipal d'aquella cidade que promova uma festa de recepção aos congressistas.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquelle delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio, attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho,

Previsão do tempo

Para que os nossos leitores possam verificar se o Saragoçano se engana ou não mais uma vez vamos indicar qual é a sua previsão do tempo.

A primeira quinzena de março será chuvosa e ventosa. Os quatro primeiros dias não terão caracter definido, accentuando-se o mau tempo de 5 a 7 e principalmente de 10 a 16.

Nos quatro ultimos dias o vento será violento, de furacão, cahindo chuva com intensidade em varios pontos.

Estes—*varios pontos*—por ser uma coisa muito generica ha de deixar satisfeitos os amigos de Nohherlesoon, porque se chove n'uma localidade, dizem logo: é que esta estava incluída nos *varios pontos*; se não chove, dizem: não estava incluída nos *varios pontos* da previsão e assim todos ficam satisfeitos.

Veremos se nós aqui somos ou não comprehendidos nos *varios pontos*; melhor será que não sejamos, porque estamos muito fartos, fartissimos de chuva e lama e o bom tempo será certamente recebido com grande satisfação por todos, tanto proprietarios, como trabalhadores que aneiam por ter onde se o cupar, afim de angariarem meios para combater a miseria que lhes invadiu os lares.

A interessante menina mais velha do sr. Manoel Viegas Espadinha encontra-se ha tempo doente.

Estimamos que a sympathica creancinha em breve se restabeleça completamente.

Consoceiu-se em Faro com a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Thereza de Jesus Antunes, o sr. Joaquim Filippe Lemos Freire Pantoja.

Foram testemunhas os srs. dr. Virgilio F. Ramos Inglez, digno governador civil do districto e Francisco Annibal Oliver, adjunto do chefe do departamento maritimo do sul.

Deu á luz, com muita felicidade, na passada sexta-feira, um menino, a esposa do sr. José Gonçalves Rocheta Junior.

Os nossos parabens.

Desordem na cadeia

Na segunda-feira á noite correu muita gente para a cadeia d'esta villa atrahida pelos toques a rebate que o sino dava; ao principio julgava-se que fosse fogo, mas logo se averigou que tudo era motivado por desordem que se tinha dado entre os presos que ali se achavam, desordem motivada pela embriaguez, pois que, os presos querendo tambem festejar o carnaval tinham mandado buscar vinho a ponto de se embriagarem.

Depois de estarem n'aquelle estado começaram a altercar entre si e passaram em seguida a a' redir-se mutuamente.

Acudiu a policia que a muito custo conseguiu serenar a desordem, sendo ainda agredido um dos policias aqui destacado.

Ora isto é resultado da maneira como tudo aqui é feito e da falta de cuidado de quem tem por dever e obrigação zelar pelo serviço da cadeia.

Se não fosse esse desleixo culposo não se teria certamente evadido o Labisa, a quem a camara facultou os meios para a fuga, facto a que já nos referimos em numeros anteriores.

Mas assim o querem, e tudo vai muito bem. Os poderes superiores fecham os olhos a irregularidades e sancionam-as com o seu silencio e d'ahi resulta esta perturbação e o abandono de todos os serviços.

Ainda o escrivão de fazenda de Castromarim o sr. Rocha:

Como conferraneo d'este digno funcionario um cavalheiro em toda a acepção da palavra, não posso deixar de vir publicamente mostrar o desgago que produziu n'esta cidade o castigo que lhe foi applicado e sobretudo por ser uma perseguição acintosa, movida no concelho de Castromarim.

Esta injustiça é d'um alcance muito baixo e só propria d'uns Judas.

Este funcionario tem n'este circulo muitos amigos e parentes importantes que em seu tempo hão de liquidar este negocio.

UM LACOBRIENSE.

Falleceu em Coimbra o dr. Antonio Meirelles Guedes Continho Garrido, lente cathedraica da faculdade de philosophia da Universidade.

Na sua vaga é promovido a lente cathedraico o dr. Henrique Teixeira Bastos.

Kalendario da semana



MARÇO, 31 DIAS

- 3, Domingo—S. Hemeterio, M.
- 4, Segunda—S. Casimiro, Rei.
- 5, Terça—S. Theophilo, B. S. Rogerio, F.
- 6, Quarta—St.^a Coleta, V. St.^o Olegario, B.
- 7, Quinta—S. Thomaz d'Aquino.
- 8, Sexta—A Langa e Cravos de N. Senhor.
- 9, Sabbado—St.^a Francisca Romana.

Esteve aqui hontem o sr. Antonio Sabino do Carmo Papão, de Albufeira.

Desgraça:—A 10 kilometros da distancia da praça de Elvas deu-se uma desgraça que causou grande consternação n'aquella cidade.

Uma familia composta de marido, mulher, uma filha e dois filhos metteram-se n'um carro e foram assistir ao casamento de outro filho.

No regresso, ao atravessarem um ribeiro, virou-se o carro, por causa da violencia da corrente e morreram afogados pae, mãe e filha, salvando-se a muito custo os outros dois filhos.

Archiduque Alberto

Com a assistencia do imperador da Austria, do imperador da Alemanha, de varios principes e representantes estrangeiros, realisaram-se em Vienna d'Austria solemnes exequias por abna do archiduque Alberto.

O gran duque Waldimiro representou o Czar nos funeraes; o duque de Aosta, o rei Humberto, d'Italia.

Compareceram tambem os principes herdeiros da Baviera, Wurtemberg e Saxonia.

A Hespanha foi representada pelo general Martinez Campos, que foi esperado na estação de Vienna pelo embaixador de Hespanha e seus subordinados, pelo archiduque herdeiro Francisco Fernando de Este, que o acompanhou até ao paço, onde se alojou.

Os restos mortaes do archiduque foram encerrados n'um ataude de prata, que foi posto sobre um catafalco coberto com panno de oro e collocado debaixo de um docel de veludo preto.

Em varios tamboretos viam-se: a corôa de archiduque, as condecorações e os bastões de marechal austriaco e prussiano.

Os altares da igreja parochial de Burg, onde se celebraram os funeraes, estavam enlutados e em tres d'elles celebraram-se constantemente missas pelo eterno descanso do finado.

Depois de havermos acariciado a fagueira esperanza de ver restaurado o bom tempo, de que tanto carecemos, esperanza que concebemos á vista dos dois dias relativamente bellos—quarta e quinta—eis que se nos esvaem todas essas risonhas esperanças com ao dia de sexta, que se nos apresenta de novo inverno e medonho, com a sua chuva já impertinente e altamente nociva, aggravando mais e mais, n'um crescendo espantoso, a já bem triste situação dos pobres algarvios, em cujos lares a fome se vai fazendo sentir com todos os seus horrores.

Se o nosso governo não estende para estas paragens a sua vista, mirando com attenção este triste quadro da mais medonha miseria, e mandando socorrer, por todos os meios ao seu alcance, tantas familias que quasi agonisam com fome, não sabemos ao que isto chegará, mas cremos que é facil de prever.

Levantar-se-hão de todos os cantos bandos de pilhos em demanda da sua alimentação, sem que por isso lhes possamos chamar ladrões. A virtude tambem tem direito á vida, e, como diz um antigo proverbio—«onde a fome cresce a virtude desapparece».

Agradecimento

Ignez Morgado Vasques, Izabel Gomes Morgado, Gaspar Gomes Morgado, Domingos Morgado, Nicolás Gomes Morgado e Maria do Carmo Morgado, extremamente penhorados pelas inequivocas provas de deferencia e consideração, que receberam por motivo do fallecimento de seu chorado esposo, pae e sogro, agradecem a todas as pessoas que mostraram interesse e cuidado durante a enfermidade a que infelizmente succumbiu e que o acompanharam á sua ultima morada.

Loulé, 28 de fevereiro de 1895.

Foi apresentado na igreja da Graça, de Moncarapacho o rev. padre Francisco Ignacio dos Reis.

Carteira d'um impressionista

Acaba de sair do prelo em edição simples mas elegante o *Livro* d'um novo, em que o auctor sr. Herminio Barbosa reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro *album* d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A *Carteira d'um impressionista* é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

Os pedidos devem ser dirigidos á Agencia Litteraria—J. S. Pontes—Faro.

Preço 400 réis. Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

Albufeira

Vae talvez, sr. redactor, admirar-se de que eu hoje me dispa da minha habitual indolencia para lhe transmittir algumas noticias d'esta pobre e olvidada terra.

Não me move o intuito de lhe dar noticias bisbilhoteiras, como as que ordinariamente encerram as correspondencias; mais alto, mas muito mais alto visa esta minha carta. O seu fim principal é pedir a v. para que, com a sua mais auctorizada voz, se faça ecco d'este humilde povo perante os altos poderes, pedindo socorros para esta pobre gente, que se vê a braços com a miseria, soffrendo alguns já as agruras da fome.

Casas de familia ha onde é tal a desgraça que vêem raiar o dia sem que ao menos os anime a esperanza de que uma miçalha de pão lhes irá minorar o soffrimento que os prostra, e assim se conservam até que este os faz perder o natural acanhamento de pedir e lá vão percorrer as casas da villa, apanhando aqui o perdão, ali dois figos, acolá 5 réis, e assim voltam ao triste casebre sem que tragam o sufficiente para debellar a fome que martyrisa seus infelizes filhinhos; e é assim, com a maior resignação, que vae passando os dias, as semanas e os mezes uma não pequena parte dos habitantes d'Albufeira, como de Paderna e Guia.

Ora este estado é impossivel, porque, esgotada a paciencia, vem o desespero, e esses entes, que hoje vemos humildes e pacificos, pedindo um bocado de pão, que na maior parte das casas lhes é recusado, e que nem pode deixar de o ser, vel-os-hemos amanhã transformados em feras, animados pelo instinto da propria conservação, em defesa da vida, a que todos têm incontestavel direito.

E' ali fira exposto o motivo porque hoje peguei na penna para pedir instantemente a v. que no seu conceituado jornal interceda por esta pobre gente, pedindo em nome d'ella urgentes providencias ao governo de S. M.

Nós, por nós e por tantos miseros famintos, desde já nos confessamos eternamente gratos por tudo o que v. possa dizer no seu periodico, em auxilio de tanta desgraça.

27 de fevereiro de 1895.

L. P.

Villa Nova de Portimão

Não pode ser mais solemne a occasião nem mais momentoso o assumpto que ora me obriga a traçar duas linhas, crendo prestar assim um importante serviço aos meus pobres conterraneos.

E' deveras lamentavel o estado de penuria em que se encontra este pequeno canto da nossa provincia. Em todas as classes se faz já sentir, com bastante horror, o longo periodo invernosso que temos atravessado e que não sabemos ainda onde chegará; de todos os lados se erguem com angustia os lugubres lamentos da fome. Isto é medonho!

A classe piscatoria, que é aqui bastante numerosa, que é geralmente pobrissima, ainda quando pode exercer a sua profissão, essa debate-se na mais cruel das miserias: a fome e a nudez.

Os remediados, que são em pequeno numero, não podem fazer mais; sobra-lhes a vontade mas escasseiam-lhes os meios para poder socorrer tantos necessitados.

Falla-se em abrir subscrições para minorar tanta desgraça.

Mas onde estão os subscriptores?

Na classe dos remediados, responder-nos-

hão. E' verdade, mas essa diminuta classe, todos os dias e todas as horas é sangrada com as esmolas a dividir pela indigencia, acha-se quasi exausta com tres inevitaveis e pesadissimos encargos: a grande despeza quotidiana domestica, a sangria diaria pela pobreza e o pesadissimo onus de mil contribuições.

Ao santo governo que tão sabiamente nos rege não ousamos pedir providencias, porque nos assalta o receio d'um resultado contraproducente, temos medo que aos nossos brados afflictivos de socorro para tanta miseria nos responda com novos e mais pesados tributos!

Se a consciencia não accorda, quanto antes, no espirito dos homens que estão á frente dos destinos d'este misero paiz, o que será de nós, n'este cantinho, onde a reacção é impossivel, por impotente?!...

Como unico recurso, tudo perecerá sem a menor resistencia.

E' este o futuro que a sorte nos aguarda! 28 de fevereiro de 1895.

M. L. E SILVA.

As cartas que acima publicamos vêm, decerto, corroborar o que em outro logar dizemos.

Se n'este concelho a indigencia lueta com mil difficuldades para poder viver, nos concelhos d'Albufeira e Portimão, como se vê das referidas cartas, a situação não é mais invejavel, e temos a plena certeza que toda a provincia se encontra nas mesmas condições; e nem outra cousa era de esperar, attenta a calamidade que nos tem assolado ha seguramente tres mezes, em que o misero trabalhador não tem podido ganhar sequer o sufficiente com que possa prover ás necessidades d'um dia, durante um tão longo periodo de desgraça.

E', pois, em taes circumstancias que pedimos dos poderes superiores a mais desvelada attenção para o que se está passando n'esta desprotegida provincia, mandando abrir trabalhos publicos ou votando subsidios para minorar tanta fome, de contrario, o pobre e honrado trabalhador ver-se-ha obrigado, para não perecer á mingua, a seguir o unico caminho que se lhe depara--o roubo--com o mesmo desespero com que o naufrago se agarra á taboa que julga o poderá salvar.

As providencias impõem-se, pois, com a maxima urgencia.

Do intelligente astrologo d'esta villa recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Senhor redetore.—Peço licença para pelo seu gurnal fazer publico o munto çaber do tal afamado çorgoçano que não paça de um alemal que pelo munto que qere çaber não çabe nada porçe anuçiou que xovia inté o dia 23 e osdepoge que fazia bom tempo mas enganoçe porçe continuaron as deprençoens astomofercas como ele le xoma.

Poge isto é bem feto que para a gente çaber que um home que çabe tão tem ler çe engana i cá uma peçoa que não çabe nada i não tem eças porzunçoens çabe mas alguma coisa. Eu cá çempre diçe que xovia inté o fim do mes i me engani poge eu çempre tenho dito que aquilo não paça de um bora butes qe não pode ver o qe se paça a meia legua de altura e espramente vomçeia a por uma cana desna de esta vila inté á ladera da Cabana Qemada que meia legua i osdepoge enpinta que eu perço o besçoço çe ele fore capas de ver o que çe paça lá enriba.

Eu bem çei que me xamon alfabeto como eu propio já tenho ovisto mais çempre qeria que aquele saibo çe bateçe comigo que eu averale fazer ver a ele que tamen comrendo condo a astomofera porçete botar agua i nunca me engano com uma defrença tão grande. Se eu qizeçe tamen fazia um anuçio nos gurnaes dezendo condo xove mais não qero para não mo xomaren bruto mais eu tenho mais espiença que ele nunca ade ter. Só o que eu qeria era agaralo cá para ovir aqelas tolicias de ele i para amostrar a alguns endevidos que o Gravão tamen çabe alguma coisa.

Desculpe senhor redetore i eu não qero aporealo mais.

De este seu criado
João Gravão.

Publicações

A LEITURA. Publicou-se o 4.º volume do corrente anno d'este recreativo e instructivo *magazine litterario*, editado pelo activo livreiro José Bastos, e que o publico tem acolhido com um crescente interesse.

O n.º 28, que temos presente insere o seguinte:

- Stevenson—*A ilha do thesouro* (I).
- Gustavo Becquer—*O beijo*.
- Paul Bourget—*Alem-Mar* (IV).
- Sacher Masoch—*Entre duas janellas* (I).
- Antonio Fogça—*Phantasia nostalgica*.
- Frédéric Masson—*Napoleão e as mulheres* (IV).
- Hamilton Jones—*A prima Sally Dilliard*.
- Georges Ohnet—*A condessa Sarah* (IV).

—O supplemento litterario n.º 6 do *Diario do Aentejo* tem o seguinte summario:

O raccionalismo e o sobrenatural (conclusão) Tavares d'Andrade — Gaspar (soneto) João de Deus—A ponte do diabo, Alexandre Dumas—Desejo (poesia de Lamartine) versão de Pamplona Corte-Real—Hygiene—Livros e Folhetos—Noticias, etc.

—Da Camara do Commercio e Industria de Lisboa recebemos um folheto de 86 paginas, contendo o relatório e contas do conselho director e o parecer da comissão revisora de contas, relativo á gerencia de 1894, approvados em assembléa geral ordinaria de 21 de fevereiro do corrente anno.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial.

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro de gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, va-

randa, quintal, cavallaria e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

LEIAM

Vendem-se duas moradas de casas situadas na rua do Poço. Outra morada de casas na rua do Arco. Uma fazenda, com terra de semear e arvores no sítio do Val da Roza.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Souza Grillo, de Loulé.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16.

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS (NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULÉ.** Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, inteiro.

N'esta redacção se diz.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com al'arrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns solreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades; outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhan, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Theraza Carolina de Mattos Sanches—Faro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
M. del Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom custo, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

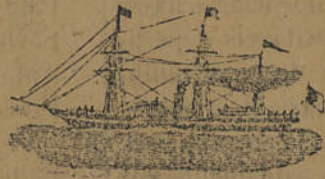
Luiz Augusto Brandão.

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretenderdirija-se á mesma propriedade.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em/ **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos]

LOULÉ—Mancel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADQRES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

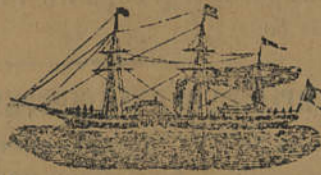
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Gr'lo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Mancel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.